

## **SERTÃO SURREALISTA: A CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR SURREALISTA DIANTE DE FOTOGRAFIAS DO SERTÃO**

**Juan Costa**

### **RESUMO**

Esta pesquisa busca entender quais caminhos levam um observador a enxergar em uma foto do Sertão componentes que apontem para o surrealismo. A partir do estudo de fotografia, imagem, surrealismo, fotografia surrealista e do Sertão e sua relação com a arte, serão feitas, ao fim da pesquisa, análises de fotos de três fotógrafos que dedicaram parte de suas obras aos cenários sertanejos: Maureen Bisilliat, Tiago Santana e João Machado. Tais análises se darão para que se compreenda o processo de interpretação de uma "fotografia surrealista do Sertão". O ineditismo em confrontar os registros fotográficos desta região com o movimento surrealista também é um motivador para este trabalho, que tem acontecido com base nos estudos de autores como Susan Sontag, François Soulages, Maurice Nadeau, Sheila Leirner, Durval Muniz, Annateresa Fabris e Fernando Braune.

**PALAVRAS-CHAVES:** Fotografia; Imagem; Surrealismo; Sertão; Fotografia Surrealista

### **Introdução**

O Sertão já foi abordado em diferentes manifestações das artes. Na literatura, Graciliano Ramos e Euclides da Cunha tornaram a região fundamental em suas obras. No cinema, Glauber Rocha e Ruy Guerra exploraram as paisagens sertanejas no Cinema Novo. Na fotografia, a recorrência ao Sertão também veio à tona. Os três fotógrafos que terão parte de suas fotos analisadas ao fim desta pesquisa, Maureen Bisilliat, João Machado e Tiago Santana, tiveram o Sertão como inspiração em algum momento de suas trajetórias artísticas, por isso foram escolhidos. João Machado se dedicou à Xique-Xique, na Bahia; Maureen Bisilliat é autora do fotolivro "Sertões: Luz e Trevas"; e Tiago Santana é autor do fotolivro "Sertão".

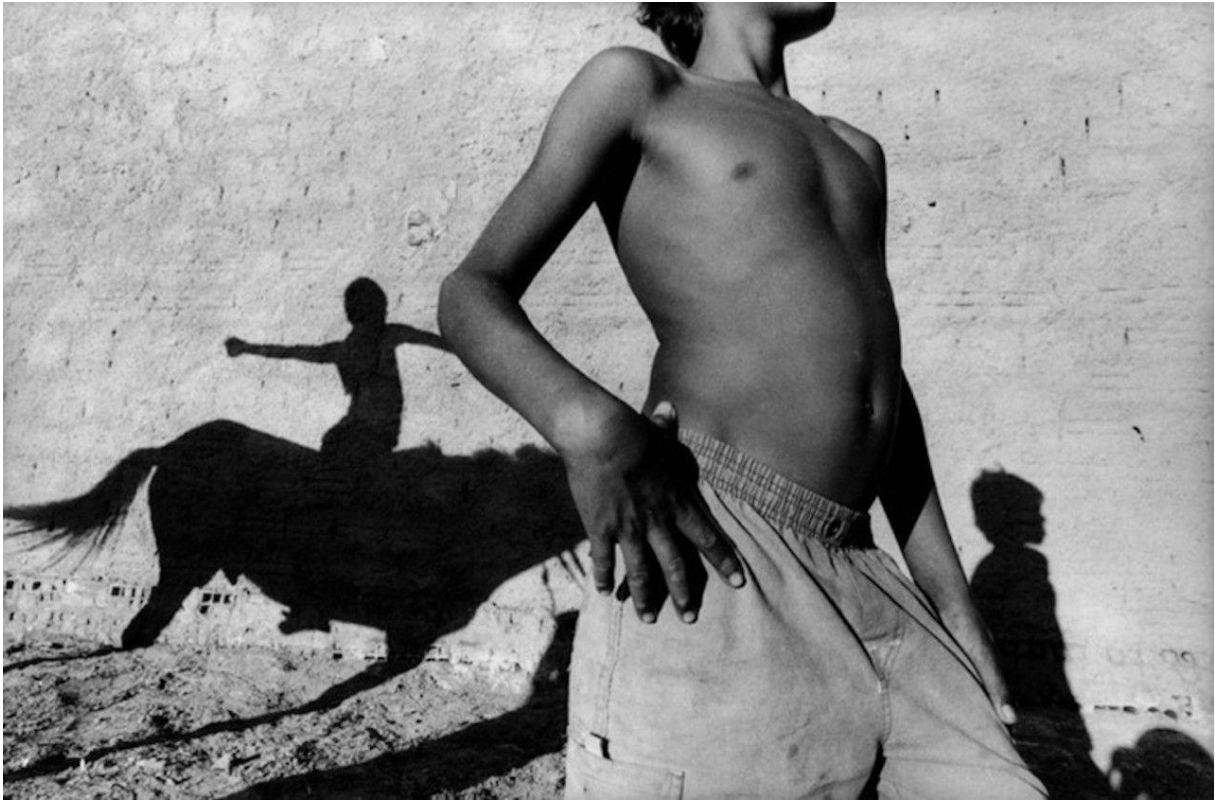


Figura 1 – foto de Tiago Santa tirada no Sertão do Ceará

Tomando como base o encadeamento entre os estudos teóricos e aprofundados do ato fotográfico, da imagem fotográfica, do surrealismo, da fotografia surrealista e da relação do Sertão com a arte, o trabalho em questão procura descobrir como são construídas pelo observador as interpretações que ultrapassam a realidade registrada em uma foto. Quais caminhos levam este observador a encontrar elementos visuais que façam referência ao surrealismo em uma fotografia do Sertão? Em certa medida, estes caminhos podem proporcionar uma possível 'pluralidade visual' - formada por uma realidade registrada, mas também por conceitos artísticos - capaz de criar a percepção de um 'outro Sertão'.



Figura 2 – foto de João Machado, tirada em Xique-Xique, Bahia

Barthes afirma que uma “característica essencial da fotografia [...] é a de ser polissêmica” (2008, p. 33). Soulages vai além e constata que “a fotografia faz sonhar, trabalha nosso devaneio e nosso inconsciente” (2010, p. 13). Em um contexto surrealista fotográfico, é o ‘outro Sertão’ que possivelmente pode despertar o subconsciente e proporcionar imagens oníricas. Estas possíveis interpretações estão relacionadas ao interesse do surrealismo pela obra de Freud, “A Interpretação dos Sonhos”, que aborda os processos psicológicos direcionados ao que é onírico e subconsciente. Freud foi inspiração para André Breton, precursor do surrealismo e autor de “Manifestos do Surrealismo”. O manifesto buscou relacionar sonho e realidade a fim de se chegar a uma realidade absoluta, concebida pela justaposição de elementos tendenciosamente não associáveis. Uma verdadeira “visualidade na qual a imagem era modificada por combinações insólitas”, como afirma Annateresa Fabris. A partir do estudo de um olhar guiado por sentidos que ultrapassem o recorte da realidade virão à tona outros elementos do ato fotográfico, das ideias surrealistas e do universo sertanejo, que possam se relacionar entre si e proporcionar a ‘fotografia surrealista do Sertão’.



Figura 2 – fotografia do livro *Sertões: Luz & Trevas*, de Maureen Bisilliat

Assim como Breton propôs um novo olhar para a arte, esta pesquisa também se fundamenta em trazer novos olhares para o Sertão. Estes novos olhares serão baseados no surrealismo, movimento escolhido por conta do ineditismo da confrontação destes dois assuntos, a ‘fotografia do Sertão’ e as ‘ideias surrealistas’.

### **Metodologia**

O trabalho tem sido realizado com consultas bibliográficas e leitura de artigos. Em um primeiro momento, foi abordado todo o conteúdo pertinente à fotografia e imagem. Posteriormente, toda a bibliografia sobre surrealismo e, em uma terceira etapa, os assuntos relacionados ao Sertão e sua relação com a arte. Após estes estudos separados serão consultadas as bibliografias que tratam da relação direta entre estes assuntos e discutem conceitos como a ‘fotografia surrealista’. Outra parte importante do trabalho serão as pesquisas documentais nos acervos do IMS e MIS, para análises formais e minuciosas de obras fotográficas consideradas surrealistas pela crítica de arte e fotografia relevante. Serão realizadas também entrevistas, que funcionarão como fontes de informação a fim de tornar o trabalho mais amplo, com depoimentos que corroborem com o conteúdo coletado até então e com as análises de fotos do Sertão ao final da pesquisa. Serão entrevistados os fotógrafos que terão suas obras analisadas, além do antropólogo Milton Guran, a historiadora Annateresa Fabris, o artista visual Fernando Braune e a crítica de fotografia Simonetta Persichetti. Por fim,

a análise de fotografias do Sertão decorrerá a partir de toda a coleta feita em consultas bibliográficas, pesquisas documentais em acervos e tendo sido realizadas as entrevistas. As escolhas das fotos se darão de maneira livre, a partir de um olhar já influenciado e construído pelos estudos sobre a relação entre fotografia, surrealismo e Sertão.

## **Discussões**

Estudar fotografia, surrealismo e Sertão separadamente tem sido um caminho pertinente à verificação de conceitos complementares entre si, como a fotografia surrealista e a possível 'fotografia surrealista do Sertão'. A obra de Dubois, "O Ato Fotográfico", tem sido fundamental com afirmações que destinam à fotografia um lugar além da representação do real. "A fotografia não se destina sempre estritamente apenas às representações 'terrestres humanas' [...]. A foto também pode nos fazer decolar, fazer o real oscilar em direção ao irrepresentável." (DUBOIS, 2001, p. 268). Igualmente necessária, a obra "Sobre Fotografia" de Susan Sontag discute a imagem da foto e suas interpretações. "Toda foto tem múltiplos significados; de fato, ver algo na forma de uma foto é enfrentar um objeto potencial de fascínio." (SONTAG, 2004, p. 16). Já Soulages em "Estética da Fotografia: perda e permanência" procura estabelecer a relação entre fotografia e arte, por meio de teorias filosóficas. "Os desafios da fotografia pertencem à esfera da filosofia – são, por exemplo, o real e suas representações" (SOULAGES, 2010, p. 14). Esta 'filosofia da fotografia' também é abordada por Flusser em "Filosofia da Caixa Preta", no qual o autor faz estudos que vão além do aparato técnico e reprodutor do real, e que têm sido importantes para este trabalho. "A realidade apresentada na fotografia não pode ser absoluta" (FLUSSER, 2002, p. 8). Também têm sido estudados no campo fotográfico e da imagem os autores Boris Kossoy, Arlindo Machado, Walter Benjamin e Martine Joly. Já os estudos sobre surrealismo têm sido pautados na obra de André Breton, "Manifestos do Surrealismo", no livro "História do Surrealismo", de Maurice Nadeau, que trabalha seus aspectos estéticos e sociais, assim como fazem Sheila Leirner, em "O Surrealismo", e Eliane Robert Moraes, em "O Corpo Impossível", livro que propõe uma reflexão sobre a estética com ênfase no pensamento de Georges Bataille, escritor francês influenciado pelas ideias surrealistas. Ainda com relação aos estudos do surrealismo foi obrigatório considerar a inspiração do movimento pela psicanálise, por isso "A Interpretação dos Sonhos", de Freud, também tem sido verificado. Outra necessidade é a compreensão de uma abordagem legítima do Sertão, por isso, têm sido levantados apontamentos importantes da obra de Durval Muniz, "A Invenção do Nordeste e Outras Artes". O livro problematiza questões relacionadas ao Nordeste discutindo

estereótipos e apontando relações, em certa medida, enraizadas, que não contribuem para uma autêntica noção do lugar sertanejo. “O Norte e o Nordeste são vistos como as regiões rurais que parecem ter parado no período colonial, [...] e o Sul e Sudeste como as regiões urbanas modernas” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2001, p. 104-105). Necessários também para os estudos relacionados a esta ‘problematização sertaneja’ são o texto de Janaína Amado, “Região, Sertão, Nação”, e a obra “Os Mitos do Sertão”, de Sylvie Debs. Assim como os estudos individuais dos assuntos que orientam esta pesquisa, é de extrema importância também abordar obras que tenham como tema principal a relação direta entre mais de um campo, como a fotografia surrealista, por isso, serão consultados também “Fotografia e a Estética Surrealista”, de Fernando Braune, e “O Surrealismo à Luz da Fotografia: uma releitura” de Annateresa Fabris.

### **Considerações Finais**

Concatenar ideias é um exercício fundamental quando o propósito é alcançar conceitos que possam contribuir para determinadas áreas do conhecimento. Fotografia, surrealismo e Sertão podem ser capazes de gerar concepções como a ‘fotografia surrealista do Sertão’, importantes para as próprias áreas responsáveis pela concepção em si. A pesquisa em questão tem procurado alcançar delimitações em seus assuntos principais, através dos estudos da fotografia produzida exclusivamente no Sertão; da abordagem do Sertão relacionado especificamente à arte fotográfica; e do surrealismo incorporado diretamente ao ato fotográfico. Tais delimitações são responsáveis pelo aprofundamento conjunto destes assuntos e têm dado forma à este trabalho. Posteriormente, diante de resultados mais embasados, será possível uma análise mais completa deste exercício conjunto de aprofundamentos. É de extrema importância a busca por constatações fotográficas, surrealistas e sertanejas que, unidas de maneira harmoniosa, possam, possivelmente, aflorar as discussões que tenham como embate central a ‘fotografia surrealista do Sertão’.

### **Referências**

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. A Invenção do Nordeste e Outras Artes. São Paulo: Cortez, 2001.

BARTHES, Roland. A Câmara Clara. São Paulo: Edições 70, 2008.

BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura. In: Obras Escolhidas I. 7ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ISSN 2175-8212 – Anais do 29º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. [recurso eletrônico]. RODRIGUES, Manoela dos Anjos Afonso; ROCHA, Cleomar (Orgs). Goiânia: Anpap, 2020.

- BRAUNE, Fernando. O Surrealismo e a Estética Fotográfica. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.
- BRETON, André. Manifestos do Surrealismo: NAU Editora, 2001.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante da Imagem. São Paulo: Editora 34, 2013.
- DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico e Outros Ensaios. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2001.
- FABRIS, Annateresa. O surrealismo à luz da fotografia: uma releitura. Anais do XXIV Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte, Belo Horizonte, 2004.
- FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- FREUD, Sigmund. A Interpretação dos Sonhos. Porto Alegre: L&PM Editores, 2016.
- JOLY, Martine. A Imagem e a Sua Interpretação. São Paulo: Edições 70, 2003.
- KOSSOY, Boris. Realidades e Ficções na Trama Fotográfica. 3 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- LEIRNER, Sheila. O Surrealismo. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- MACHADO, Arlindo. A ilusão especular: Uma teoria da fotografia. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2019.
- MORAES, Eliane Robert. O Corpo Impossível. São Paulo: Iluminuras, 2002.
- NADEAU, Maurice. História do Surrealismo. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- SONTAG, Susan. Sobre Fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- SOULAGES, François. Estética da Fotografia: perda e permanência. São Paulo: Senac, 2010.